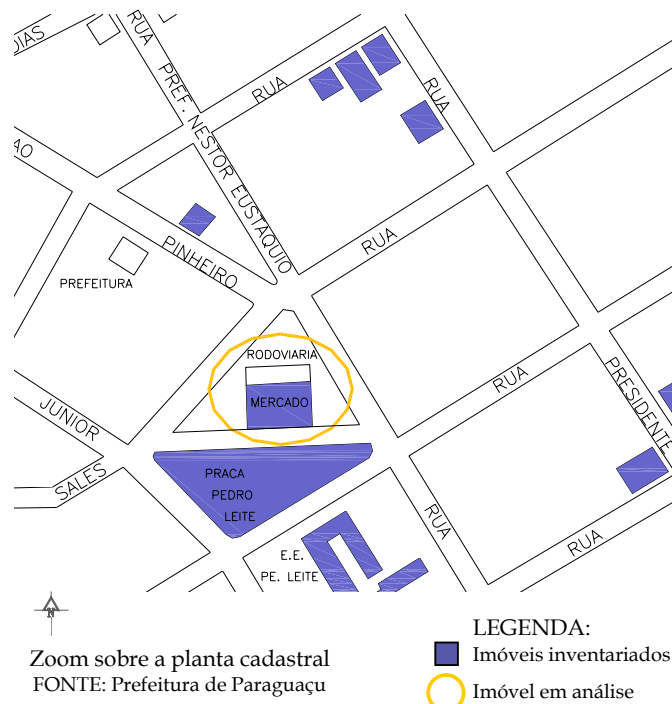




ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 18/21



Mercado Municipal



Fachada voltada para rodoviária



Entrada principal
 FOTOS: Aline Medeiros, maio/2007

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Mercado Municipal

4. Endereço:

Praça Pedro Leite, s/n

5. Propriedade:

Pública - Prefeitura Municipal de Paraguaçu

6. Responsável:

Prefeitura Municipal de Paraguaçu

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Comércio

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





11. Histórico:

O Mercado Municipal de Paraguaçu localiza-se na parte alta do centro da cidade, nos arredores da Avenida Dom Bosco, em uma região que começou a ser largamente urbanizada a partir das décadas de 1940/50. Seu endereço, a Praça Pedro Leite, goza de alta estima dentre os habitantes locais por se tratar de um ponto considerado o verdadeiro coração pulsante da urbe uma vez que agrega várias lojas comerciais em suas instalações e nos arredores, o terminal rodoviário, além do centenário Grupo Escolar Pedro Leite.

A praça onde está localizado o Mercado homenageia um grande paraguaçuense. É digno de nota, porém, que não é a primeira praça a receber esse nome: antes de se chamar Praça Oswaldo Costa (1946), a praça nas imediações do largo da Igreja Matriz recebia o nome de Praça Pedro Leite. A alteração de nome se deu pautada em dois fatores: a vontade de homenagear o político Oswaldo Costa, conferindo seu nome a um importante local da cidade; e a proximidade da nova Praça Pedro Leite do então chamado Grupo Escolar Pedro Leite. Foi assim que pela Lei nº 022 de 25 de outubro de 1948 houve a troca dos nomes e a praça em questão recebeu este nome. Pedro Leite, paraguaçuense nascido em 1864, filho de José Gonçalves Leite e Ana Cândida de Oliveira.

“Foi casado com Miquelina Prado, não tendo filhos com a esposa, criou duas sobrinhas, Maria Olinda e Arinda Prado. Atuante, foi Vereador no Município e Vice-Prefeito. Participou na comissão pró-construção da Igreja Matriz. Fundou o primeiro Jornal do Carmo da Escaramuça, O Arara, Jornal manuscrito, ilustrado e em cores, no ano de 1911. (...) foi inspetor escolar [entre os anos de 1900 e 1910]. (...) Era um árbitro infalível de todas as pendências locais. O Conselheiro Mor foi um dos idealizadores do Ideal Clube. Morreu aos 56 anos no dia 8 de novembro de 1920.”³³

Logo em frente ao Mercado está situada a rodoviária de Paraguaçu. Os anseios para a construção de um Terminal Rodoviário datam de cerca de duas décadas anteriores à sua edificação. Já em 1947 observamos a demanda em vários artigos de jornais que circulavam à época. Nas palavras de Oscar Prado:

“Uma das mais prementes necessidades de Paraguassú é a construção de uma estação rodoviária. Já que não possuímos estrada de ferro, e nem alimentamos a vaidade de fazê-la atingir a nossa cidade, nestes próximos anos, precisamos pensar e agir no sentido de termos uma estação rodoviária e ampararmos com mais carinho e eficiência o transporte automóvel. Pleiteamos uma estação condigna, confortável, onde público possa abrigar-se das intempéries, do sol e da chuva, enquanto aguarda o horário das jardineiras; uma estação que disponha de moderna instalação sanitária; que possua um bar e uma sala de espera para os passageiros.”³⁴

A solicitação inicial era a de que o Terminal Rodoviário fosse construído nos arredores da Praça Oswaldo Costa, por ser este o centro das atividades sociais de Paraguaçu. Era ali realizado o ‘footing’ dos jovens, em seu entorno se encontravam o Cine Íris, o Hotel Paraguassú e a Igreja da Matriz.

Os mais diversos argumentos eram levantados para a requisição da instalação de tal edifício de utilidade pública, até mesmo a Primeira Guerra Mundial não foi poupada quando se tratou de apontar elementos que favorecessem a argumentação pró-construção: “Um dos fatores mais decisivos da resistência alemã em 1918 foi,

³³ Autor Desconhecido. A necessidade de uma estação rodoviária. O Paraguassú, 01/01/1949. P. 1.

³⁴ PRADO, Oscar. Uma necessidade. O Paraguassú, 12/01/1947. P. 1.





sem duvida, a perfeição de seu parque rodoviário."³⁵ Mas as solicitações dos moradores não foram atendidas naquela década de 40 e nem na seguinte. Somente na década de 60 é que estes clamores foram ouvidos.

Durante a gestão do prefeito Iramaia Luiz do Prado (59-63) é que os edifícios que abrigam o Mercado Municipal e o Terminal Rodoviário foram erguidos. Sua administração foi caracterizada, segundo jornais da época pelo dinamismo nas ações e clareza nas contas públicas. Outra importante realização foi a construção do Colégio Comercial - hoje Fundação Educacional Dr. Esdras Olinto do Prado, FEDEOP - que sempre primou nos trabalhos educacionais à população.

O início das obras para a edificação do bem se deu na virada dos anos 60/61 quando houve a contratação da construtora Soceal Ltda para a execução do serviço, o diretor desta firma era o senhor Salvador Boccia. À frente dos trabalhos, como chefe da obra, foi colocado o senhor Agnaldo Salles, vice-prefeito de Iramaia Prado. Após decorrido pouco mais de um ano, em janeiro de 1962 foi inaugurada o Mercado Municipal - no mesmo ano também se inaugurou a Rodoviária. A obra, ainda que de pequeno porte, atendia amplamente às necessidades da cidade para aquele momento.

A inauguração ainda contou com a presença do prefeito Iramaia Prado, o monsenhor Pardini, o vice-prefeito Agnaldo Salles, o senhor Salvador Boccia, além de cidadãos e outras figuras políticas da urbe. Seqüencialmente aos protocolos de inauguração, ao monsenhor Pardini foi solicitada a benção do novo edifício, pedido que prontamente atendeu.



Visão frontal da Estação Rodoviária e Mercado Municipal quando de sua inauguração (1962)
Fotógrafo desconhecido.

Fonte: PRADO, Guilherme. Paraguaçu - Sua história, sua gente. Paraguaçu, 2004. (CD-ROM)

Os registros imobiliários do bem só foram regularizados em período posterior, assim como os registros da Escola Estadual Pedro Leite. Todo o terreno onde se encontra a Praça Pedro Leite, a Escola Estadual Pedro Leite, o Mercado e a Rodoviária da cidade pertenciam antes à Diocese de Guaxupé, representante da Pontifícia Igreja Católica Apostólica Romana na região. Somente em 1978 é que observamos a compra do terreno das mãos desta instituição. Deste ponto o que se percebe nos registros é a manutenção da área da rodoviária como domínio da Prefeitura Municipal de Paraguaçu e os diversos boxes do mercado foram vendidos a comerciantes interessados. Cada um desses boxes possui autonomia de registro, sendo que uma pesquisa de tais registros nos leva a centenas de resultados, o que torna impossível rastrear todos os particulares que já possuíram uma área ali.

O Mercado Municipal não passou por alterações. Contudo, seu entorno foi fortemente modificado! A praça que havia defronte o mercado foi substituída por um terminal de passageiros e venda de passagens, além de novas instalações comerciais e sanitárias. O painel luminoso foi removido e construído espaço reservado para a carga e descarga de veículos. Cabe ainda ressaltar que a obra do terminal não seguiu as linhas arquitetônicas do Mercado, o que torna possível destacar visualmente a diferença entre os dois momentos de construção.

Essa expansão foi financiada através de verbas públicas municipais e diversas firmas foram contratadas para o serviço. Dentre as várias, nos chegamos que ficou a cargo da Serralheria Garcia Indústria e Comércio Ltda., de São Sebastião do Paraíso, a tarefa de construir o espaço de carga e descarga de veículos. A cobertura tanto desta área como do terminal de passageiros ficou sob a batuta da firma PERCRON. Outras empresas participaram da tarefa, contudo, não nos chegaram seus nomes nem responsáveis.

³⁷ Autor Desconhecido. A necessidade de uma estação rodoviária. O Paraguassú, 01/01/1949. P. 1.





Após essa reforma de 87, nenhuma outra intervenção foi realizada. Mantém-se aos dias atuais inalterado tão grandioso ponto de utilidade pública da cidade, principalmente pela função imprescindível que exerce através de seu Mercado Municipal, servindo de ponto de escoamento de produtos rurais, atendendo sobretudo aos pequenos agricultores.

12. Análise de entorno:

O Mercado Municipal situa-se à Praça Pedro Leite, importante referência urbana e cultural de Paraguaçu, localizada no centro comercial da cidade. Já abrigou, em décadas anteriores, a Rodoviária, que atualmente encontra-se em quadra frontal ao Mercado. Duas significativas referências também podem ser apontadas: a Escola Estadual Pedro Leite, na praça homônima e a Liga Operária, na Rua Prefeito Nestor Eustáquio. O principal caminho divide a praça em duas partes e liga ao Mercado, na porção mais baixa, à Escola Pedro Leite, implantada na cota mais alta, através de escadas e rampas cimentadas. As vias que circundam a edificação têm mão única, pavimentação de paralelepípedo, largura correspondente a três carros e estacionamento paralelo em ambos os lados. O tráfego é intenso, com a presença constante de ônibus e caminhões. Os passeios apresentam-se em bom estado de conservação, sendo pavimentados por concreto e com largura de 120 cm.



Rodoviária

FOTO: Aline Medeiros, maio/2007



Entorno do mercado

FOTO: Aline Medeiros, maio/2007

Estabelecimentos comerciais e de serviços predominam no entorno da praça, comprovando a tendência a esse tipo de uso em detrimento ao residencial. As construções variam de um a dois pavimentos, ocupando todos os afastamentos e alinhadas aos passeios, apresentando varandas no segundo andar; os terrenos são planos ou em declive. A região apresenta infra-estrutura urbana básica, com postes de iluminação nas ruas e na praça; a arborização e paisagismo merecem um destaque especial. A árvore situada ao lado do mercado e da rodoviária se sobressai devido ao seu grande porte e altura, proporcionando sombra e ambiente agradável para quem passa pelo local.

13. Descrição:

A edificação está implantada no alinhamento de uma das vias que formam a Praça Pedro Leite, em um terreno largo e praticamente plano. Na mesma quadra, em frente ao mercado, está localizado o Terminal Rodoviário de Paraguaçu; entre as duas construções há uma rua interna, pavimentada em bloquete, usada pelos ônibus para embarque e desembarque de passageiros. Considera-se como fachada frontal e principal o frontispício voltado para rua interna, onde está o maior número de lojas. O afastamento lateral direito é aproveitado como parada de táxi, e para carga e descarga de mercadorias. Aqui se localiza uma das entradas para os boxes internos, estando a segunda, locada na extremidade oposta.

A fachada principal é simétrica, composta por seis portas e dez janelas. Seis lojas são ingressadas por essa fachada e cada uma tem uma porta e duas janelas, com exceção de dois comércios que ocupam as extremidades do frontispício, que tem uma porta e apenas uma janela. Todas as lojas têm pé-direito de cinco metros, vãos de vergas retas e enquadramentos de argamassa. As portas são metálicas de enrolar, pintadas





na cor azul; sobre elas, frisos em argamassa na cor branca, utilizados para auxiliar na ventilação. As janelas são basculantes em esquadria metálica e vedação de vidro, tipologia esta que se repete nas demais fachadas. No revestimento das paredes externas, cerâmica vermelha aparente disposta na horizontal, diferentemente das outras faces: a posterior é revestida de pintura na cor cinza no embasamento, e branca acima; nas fachadas laterais são dois tipos: a metade próxima à fachada frontal utiliza o mesmo tipo de revestimento desse frontispício; na outra metade, segue a tipologia da fachada posterior. Dentro das lojas, as paredes das lojas são revestidas por cerâmica; no piso, cimentado em algumas, assim como a circulação externa, outras em cerâmica. Não há forro, somente laje.

Quanto aos boxes internos, dois corredores laterais promovem a circulação. As laterais são ocupadas por lojas de dimensões irregulares, assim como entre os corredores. São vendidos vários produtos, como verduras, cereais, legumes, além de utensílios domésticos e utilidades diversas. A cobertura é em telha vã, com piso cimentado. Alguns boxes são revestidos por cerâmica e outros, também cimentados.

O edifício tem cobertura de dois telhados paralelos de quatro águas cada, com vedação em telha francesa, coroados por platibanda de concreto na cor branca, além de beiral na porção posterior e lateral esquerda. Na lateral direita, há um pequeno frontão retangular, de mesmo revestimento da platibanda, sem nenhum ornamento. A rua interna e o afastamento direito do mercado tem cobertura independente da construção. A vedação é de telha metálica, com coroamento de platibanda também metálica pintada na cor azul, estruturada por treliças e pilares metálicos.

14. Intervenções:

O Mercado Municipal não passou por alterações, embora seu entorno tenha sido fortemente modificado. A praça que havia defronte o mercado foi substituída por um terminal de passageiros e venda de passagens, além de novas instalações comerciais e sanitárias. O painel luminoso foi removido e construído espaço reservado para a carga e descarga de veículos. Cabe ainda ressaltar que a obra do terminal não seguiu as linhas arquitetônicas do Mercado, o que torna possível destacar visualmente a diferença entre os dois momentos de construção. Ficou a cargo da Serralheria Garcia Indústria e Comércio Ltda., de São Sebastião do Paraíso, a tarefa de construir o espaço de carga e descarga de veículos. A cobertura tanto desta área como do terminal de passageiros ficou sob a batuta da firma PERCRON. Após essa reforma de 87, nenhuma outra intervenção foi realizada.

15. Estado de conservação:

Bom.

16. Análise do estado de conservação:

A edificação não possui aspectos de degradação que comprometam sua estrutura; porém, apresenta certo desgaste no revestimento das paredes externas, com piso da circulação necessitando de reparos e alguns bancos de concreto quebrados. Nos boxes internos, o cimentado da circulação também se encontra danificado com trincas e fissuras; a fiação elétrica está toda aparente sujeita a curtos circuitos, levando perigo aos vendedores; e o madeiramento da estrutura do telhado apresenta desgaste e ataques de microorganismos.

17. Fatores de degradação:

O imóvel possivelmente será degradado por fatores como intempéries, mau uso ou falta de manutenção. A grande intensidade de tráfego de veículos pesados também poderá causar vibração na edificação e abalar suas estruturas.

18. Medidas de conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria permanentes de maneira a impedir o surgimento ou agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, a fim de se evitar goteiras e infiltrações,





principalmente nos períodos chuvosos;

- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Restituição do cimentado nos pisos externos e internos;
- Recompôr o cimentado dos bancos de concretos deteriorados;
- Inspeccionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Providenciar tratamento e limpeza de elementos com apodrecimento ou presença de mofo e infestação de cupim;
- Instalar sistema de combate e prevenção contra incêndios e furto e mantê-los sempre em perfeito funcionamento;
- Imunização de todo o madeiramento;
- Promover a impermeabilização de paredes externas e muros de arrimo a fim de evitar a penetração de umidade;
- Recomposição do revestimento das paredes externas;
- Reorganizar as ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

19. Referências e fontes:

Academia Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu: s/e, 2002.
Autor Desconhecido. A necessidade de uma estação rodoviária. *O Paraguassú*, 01/01/1949, P. 1.
Autor Desconhecido. Estação rodoviária e mercado. *A Voz*, 21/01/1962, P. 1.
Autor Desconhecido. Estação Rodoviária funcionará em breve. *A Voz*, 28/01/1962, P. 1.
Autor Desconhecido. Conjunto Mercado-Rodoviária. *O Paraguassú*, 28/01/1962, P. 3.
Autor Desconhecido. Iramaia Luiz do Prado. *A Voz*, 21/07/1979, P. 1.
Autor Desconhecido. Ampliação da Estação Rodoviária. *Paraguaçu Notícias*, 04/07/1987, P. 1.
Autor Desconhecido. Pedro Leite. *O Cidadão*, 01/05/2001, P. 9.
Livro de Registros Imobiliários. L 2C Fl. 311 R 1202. 09/06/1978.
PRADO, Oscar. Uma Necessidade. *O Paraguassú*, 12/01/1947, P. 1.

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Aline Medeiros (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
data: maio de 2007.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Aline Medeiros (arquiteta)
data: junho a dezembro de 2007.

Revisão: Memória Arquitetura
data: janeiro de 2008.

